

/APOSTADO TENHO, MADRE/

- 2 - Apostado tenho, *madre*, minhas armas, meu punhal,
De dormir com Mariana antes do galo cantar.
- Não apostes, não, meu filho, que não poderás ganhar.
- 4 - Como mãe de sete filhos, um conselho me *heis*-de dar.
- Veste-te tu de dama e à praça vai passear,
6 Que ela, como doidinha, logo te vem falar.
- Onde é a fidalguinha de tão lindo passear?
- 8 - Tecedeira sou, senhora, daquelas bandas do mar.
Três teias tenho urdidas, e a sua venho buscar.
- 10 - A minha teia, senhora, ainda está por *devanar*¹.
- A tua teia, senhora, vamos nós a *devanar*;
- 12 Mas temo os seus criados, não hajam de m'afrontar...
- As chaves do meu *pousento* à sua mão não hão-de ir dar.
- 14 Lá pelo meio da noite começara de gritar.
O ladrão da tecedeira em varão se quis voltar!

/(1) Noutra versão: *dobar*./

/(Rebordainhos, Setembro de 1874. Dito como se estivesse completo.)/

[Trás-os-Montes: c. Bragança, Rebordainhos]

(JL Vasconcellos, *RPP*, 1881, n.º V (verso curto): a versão que aqui registamos é a editada em verso longo em *VRP*, II, n.º 990.)*Reed.*: - *VRP*, II, n.º 990.